

SEGUNDO AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO  
810.756 RIO GRANDE DO SUL

RELATOR	: MIN. CELSO DE MELLO
AGTE.(S)	: UNIÃO
PROC.(A/S)(ES)	: ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO
AGDO.(A/S)	: MARGARIDA CONSOLATA BANDIERA
ADV.(A/S)	: FRANCIELE DALLA VECCHIA
INTDO.(A/S)	: MUNICÍPIO DE ERECHIM
PROC.(A/S)(ES)	: PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE ERECHIM
INTDO.(A/S)	: ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PROC.(A/S)(ES)	: PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

**DECISÃO:** A decisão questionada, com fundamento em orientação jurisprudencial firmada por esta Suprema Corte, **conheceu** do agravo (**previsto e disciplinado na Lei nº 12.322/2010**), **para negar seguimento** ao recurso extraordinário deduzido pelo Estado do Rio Grande do Sul.

No presente recurso de agravo, a União Federal requer “(...) *seja reconsiderada a decisão recorrida, determinando-se a devolução dos autos ao Tribunal de origem (...), observando-se o disposto no art. 543-B do CPC, e, ao final, seja provido o recurso extraordinário interposto*”.

O recurso em questão é **insuscetível** de conhecimento.

**Com efeito**, a decisão ora questionada não examinou a pretensão de direito material deduzida pela parte União Federal, eis que o Tribunal de origem determinou o **sobrestamento** do apelo extremo por ela deduzido, **para que fosse observado o disposto no art. 543-B e respectivos parágrafos do CPC (Lei nº 11.418/2006)**.

**Vê-se**, desse modo, que, embora a União **não houvesse sucumbido**, **mesmo assim** recorreu, **indevidamente**, da decisão por mim proferida,

**transgredindo**, com tal comportamento, diretriz processual básica, segundo a qual **somente** se legitima o interesse de recorrer, **quando** efetivamente **concretizada** hipótese configuradora de sucumbência.

**Como se sabe**, a sucumbência **qualifica-se** como pressuposto recursal genérico, **comum** a **qualquer** recurso, **caracterizada** pela ocorrência, em maior ou em menor grau, de lesividade à situação jurídica da parte **a quem foi desfavorável** a resolução judicial do litígio.

**Isso significa**, portanto, **que é** do estado de sucumbência **que resulta** o interesse jurídico **legitimador** do exercício do direito de recorrer, de tal modo que, **inexistente** a situação de sucumbência, **nada** justifica – **precisamente** em face da **ausência** desse **pressuposto geral** de recorribilidade – o próprio cabimento do recurso eventualmente interposto (VICENTE GRECO FILHO, “**Direito Processual Civil Brasileiro**”, vol. 2/260 e 266-267, item n. 61, 4ª ed., 1989, Saraiva; JOSÉ FREDERICO MARQUES, “**Manual de Direito Processual Civil**”, vol. III/171-172, item n. 599, 2ª ed., 1998, Millennium; HUMBERTO THEODORO JÚNIOR, “**Curso de Direito Processual Civil**”, vol. I/554, item n. 528, 25ª ed., 1998, Forense; NELSON NERY JÚNIOR/ROSA MARIA ANDRADE NERY, “**Código de Processo Civil Comentado**”, p. 963, item n. 17, 4ª ed., 1999, RT, v.g.).

**Sendo assim**, pelas razões expostas, **não conheço** do recurso de agravo deduzido pela União.

Publique-se.

Brasília, 08 de outubro de 2015.

Ministro CELSO DE MELLO

Relator